



Entre | Crie sua conta



Colunistas



Assine VEJA



Assine VEJA | REINALDO AZEVEDO | RADAR ON-LINE | AUGUSTO NUNES | VEJA MERCADOS | FELIPE MOURA BRASIL | NOVA TEMPORADA | CIDADES SEM FRONTEIRAS | INOVAÇÃO

/ COLUNISTAS | SÉRGIO PRAÇA

**POLÍTICA COM CIÊNCIA**
SÉRGIO PRAÇA

A partir do que há de mais novo na Ciência Política, este blog analisa as principais notícias da política brasileira. É opinião com rigor acadêmico sobre corrupção, burocracia e outros problemas.

SOBRE

Sérgio Praça é cientista político e professor da Escola de Ciências Sociais do CPDOC (FGV). Seus trabalhos acadêmicos já foram publicados em revistas Latin American Politics and Society, of Politics in Latin America, Revista Brasileira de Ciências Sociais e Novos Estudos Cebrap, entre outras.

Venezuela: da perseguição de cidadãos à ameaça institucional

Chávez perseguia eleitores e influenciava juízes. Maduro pressiona para deputados da oposição não serem empossados. A “democracia” venezuelana passa por um grande teste hoje

Por: Sérgio Praça | 05/01/2016 às 12:32

Compartilhe no Facebook

Compartilhe no Twitter

Compartilhe no Google+

Enviar por e-mail

Ver comentários (0)

Não há boa notícia vinda da política venezuelana há muito tempo. A última é que o presidente Nicolás Maduro ameaça agir para **evitar a posse de deputados da oposição** na nova legislatura que se inicia hoje (. Caso a degola do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) não funcione, Maduro terá que lidar com uma maioria de dois terços (122 de 167 vagas) contra seu governo.

O TSJ recebeu pedidos **contestando a apuração de votos** em seis seções eleitorais de três Estados do país. Tomou a decisão imediata de suspender a posse de três deputados da oposição e um deputado chavista. “Olha como somos imparciais: um deputado governista também será impedido de tomar posse!”, parecem querer dizer os juízes, sutis como uma patada de elefante.

A dinâmica judicial na Venezuela, de acordo com ótimo **estudo** do cientista político Matthew Taylor, se dá em torno da vontade dos governantes em controlar os juízes sem, no entanto, limitar sua independência formal. Afinal, interferir diretamente em decisões judiciais tornaria a Venezuela obviamente antidemocrática – algo péssimo para a imagem do país.

Chavéz procurava também perseguir cidadãos contrários a seu governo. Em outubro de 2003, pouco antes do terceiro abaixo-assinado organizado por venezuelanos para realizar um referendo, ele afirmou em discurso televisionado: “Quem assinar contra Chávez estará lá, registrado para a história, pois tem que colocar o nome, sobrenome, assinatura, R. G. e impressão digital...”. A ameaça pouco velada era: assine e sofrerá as consequências.

Um fascinante **estudo** dos economistas Chang-Tai Hsieh, Edward Miguel, Daniel Ortega, Francisco

Rodriguez mostra que Chávez cumpriu a promessa. Durante um período de 18 meses a partir do fim de 2002, mais de 4,7 milhões de venezuelanos assinaram até três petições exigindo um referendo para retirar Hugo Chávez da presidência do país. Em dezembro de 2003, uma delas forçou um referendo em agosto de 2004. Chávez venceu com 59% dos votos. A lista com todos os 3,5 milhões de signatários – 27,5% do eleitorado – desta última petição tornou-se pública e foi organizada pelo governo em um software conhecido como Maisanta. Este software indica nome, aniversário, endereço, e se a pessoa está inscrita em algum dos programas sociais de Chávez.

O banco de dados foi cruzado pelos economistas com dados de censos venezuelanos de 1997 a 2004. Assim foi possível medir como manifestar-se contra Chávez afeta a renda e emprego. O impacto foi significativo: um terço dos eleitores que assinaram qualquer uma das petições sofreu uma queda medida de 5% no salário e queda de 1,5% na probabilidade de conseguir emprego. Antes de 2002, a renda média dos que assinaram era 9,5% maior do que a dos apoiadores de Chávez. O nível de emprego era igual. Mas isso mudou após o abaixo-assinado de 2003.

De acordo com o estudo, a queda na renda média dos opositoristas está concentrada em quem assinou a terceira petição, o que leva a crer que a divulgação da lista pelo software Maisanta tenha sido mesmo um fator determinante após cair nas mãos dos comandantes das empresas públicas.

Nem os estagiários foram poupados. Jorge Luis Rodríguez, estudante de Engenharia do Petróleo na Universidade de Zulia, afirma: “Quando mandei meu currículo para todas as empresas estatais da Costa Oriental del Lago, me disseram que, por instruções da PDVSA (a empresa estatal Petróleos de Venezuela), não contratariam nenhum signatário dos abaixo-assinados pedindo para realizar o *recall* de Chávez”.

Ao tentar influenciar a composição do Legislativo, Maduro leva o país um degrau acima no quesito “ditadura disfarçada”.

(Entre em contato pelo meu [site pessoal](#), [Facebook](#) e [Twitter](#))

[Voltar para a home](#)

Comentários

Aprovamos comentários em que o leitor expressa suas opiniões. Comentários que contenham termos vulgares e palavrões, ofensas, dados pessoais (e-mail, telefone, RG etc.) e links externos, ou que sejam ininteligíveis, serão excluídos. Erros de português não impedirão a publicação de um comentário.

Conheça as regras para a aprovação de comentários no site de VEJA

Nome *

email * (O e-mail não será publicado)

Comentário...

Enviar

Minhas Notícias

Você já se conectou ao [aplicativo social d VEJA](#)? Clique no botão abaixo para se conectar ao Facebook e comece a compartilhar suas leituras com seus amigos

aces

Colunistas



REINALDO AZEV

Análises políticas e dos blogs mais acessados do Brasil



RADAR ON-LINE

Notas exclusivas sobre política, negócios e entretenimento



AUGUSTO NUNE

Análises, vídeos, e o resgate das histórias do Brasil



FELIPE MOURA BRASIL

Cultura e irreverência



GERALDO SAMO

O capitalismo e seus protagonistas. A história das empresas. A tal mão invisível. O espírito animal.

Recomendados para você



Rei Azzi

Minha coluna na Folha: "Acabou, Dilma!" | VEJA.com



Moura

Senadores começam a abandonar Dilma? Já era tempo! | VEJA.com



Rei Azzi

Picciani, o Menino Maluquinho, vai ter vida curta no estrelato do



Moura

'Juristas'? 'Católicos'? 'Evangélicos'? Veja como PT usa militantes para



Leizaola

O fascínio das crianças por violência | VEJA.com



Moura

"Lula" é preso em E do Pará | VEJA.com

Pela Web



Patrocinado

10 truques para aprender qualquer idioma

(Babbel)



Patrocinado

O problema da Petrobras vai muito além da corrupção. Clique e veja.

(Empiricus)



Patrocinado

5 Melhores Investimentos para que você consiga lucrar em 2016

(Empiricus)



Patrocinado

The Secret to Getting The Best Deal on Hotels

(Medium by TravelPony)



Patrocinado

Ranking the 25 Best Business Schools in America

(StartClass)



Patrocinado

The 25 Most Difficult Programs to Get Into

(StartClass)

Dropbox for Business™

Easily Secure Your Business Files. Start Your 14-Day Free Trial Today.



ASSINATURAS

AssineAbril.com

Veja outras assinaturas, clique aqui.

Leia no



VEJA

Por apenas: 9 x R\$ 34,90

Assine



EXAME

Receba + 6 meses! 10x R\$ 46,80

Assine



SUPER

Receba + 6 meses! 10x R\$ 21,00

Assine



CLAUDIA

Receba + 6 meses! 10x R\$ 16,80

Assine

Nome: Nasc.:

E-mail: CEP:

9 x R\$ 34,90



Edição 2459
6 de janeiro de 2016

Os desafios do Rio no ano olímpico

O colapso no sistema de saúde do estado ameaça o brilho dos Jogos Olímpicos de 2016

ÍNDICE

ASSINE VEJA

Fale conosco

Abril SAC

Para anunciar

Termos de uso

Política de privacidade

VERSÃO



